

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

História da Música II
Música nas Cortes: Danças Palacianas

Bruno William dos Santos - N° USP 10947482

Ketlyn Mayara Alonso Costa - N° USP 11777161

Mauro Sérgio Nunes de Oliveira Júnior - N° USP 11462726

Marthin Goiano da Silva - N° USP 11777129

Milena Gregorio Domingos - N° USP 11777216

Wellington De Sousa - N° USP 9434247

Ribeirão Preto

2020

Música nas cortes

No século XVIII, a maioria dos músicos eram empregados das cortes. Todos esses compositores escreviam por encomenda, a maior parte da obra deles era considerada como “música de circunstância”, isso significa que compunham basicamente apenas o que lhe era encomendado (missa, ópera, sinfonia ou uma sequência de danças). Todo o clima musical dependia do caráter do patrão.

Estes compositores nada mais eram que criados de níveis superiores, se fosse considerado um criado favorito, poderia ter seu salário aumentado e obtinha um certo grau de liberdade, visto que, sendo contratado pela corte este músico não podia aceitar encomenda de ninguém sem o consentimento de seu patrão, além de ser responsável por manter os instrumentos e acervo de partituras em bom estado e organizados.

Como já citado, a sequência de danças eram composições de caráter alegre, executadas em celebrações sociais para a diversão dos nobres da corte. Tinham coreografias que esbanjavam leveza, graça e suavidade.

Dentre estas danças temos: a “Pavane”, a “Gaillardi”, “sarabande”, o “Bourrée”, “Gavote” e “Minuetto”.

BOURRÉE

A *bourrée* surgiu na província de Auvergne, na França, como um estilo de dança animado, muito semelhante à gavota, em ritmo de divisão quaternária, a começar no tempo fraco. Foi introduzida na corte francesa por Margarida de Navarra, em 1565, e permaneceu uma dança recorrente que abria muitos bailes.

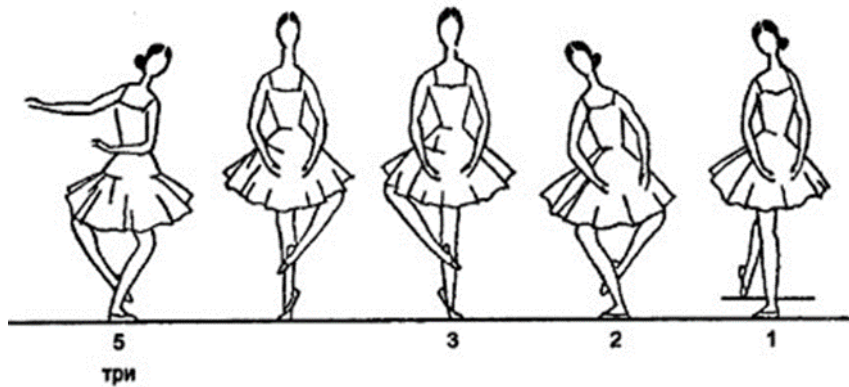
De acordo com Michael Praetorius (1571-1621), compositor, organista e musicólogo alemão, as *bourrées* já existiam desde meados do século XVI como peças musicais abstratas. Esta menção pode ser encontrada na sua obra de três volumes “Syntagma musicum”, escrita entre 1614 e 1620.

Durante o período Barroco a *bourrée* se transformou numa forma instrumental independente, embora conservando as suas características de música de dança. Ela também foi usada por alguns compositores, normalmente como um movimento dançante em uma suíte, mas também como peças independentes. Alguns compositores importantes da *bourrée* foram Johann Sebastian Bach, Georg Friedrich Händel, Frédéric Chopin e Emmanuel Chabrier.

BOURRÉE NA DANÇA

Depois do estabelecimento da Academia de Dança, por Luís XIV, em 1661, a *bourrée* foi adaptada a dança de concerto, ou seja, executada em palco para uma audiência. Desta forma, não é surpreendente que os primeiros passos de ballet, que derivam de várias danças, tenham sido também influenciados pela *bourrée*.

Na imagem a seguir podemos observar o passo de ballet pas de *bourrée*, que consiste em um rápido movimento com os pés, enquanto os pés estão em “pointe” ou “demi-pointe” (sobre a ponta dos pés ou na meiaponta).



Gavotte

É uma dança popular de origem francesa dos séculos XVII e XVIII.^[1] Esta dança parece ter se originado no Delfinado (**Dauphiné**, nome de uma antiga província da França). Era muito popular na corte de Luís XIV, XV e Luís XVI, reis de França. O ritmo da gavota se baseia em um compasso a quatro tempos bem marcados e começando no terceiro tempo do compasso. A linha melódica da gavota deve ser clara, elegante e refinada, com acompanhamento tão sutil e refinado quanto a linha melódica principal. Entre os compositores que se dedicaram a esta forma de dança estão Bach, Padre Martini, Handel, Gluck e Puccini.

A gavotte tornou-se popular na corte de Luís XIV, onde Jean-Baptiste Lully foi o principal compositor da corte. Gaétan Vestris fez muito para definir a dança. Posteriormente, muitos compositores do período barroco incorporaram a dança como uma das muitas adições opcionais à suíte instrumental padrão da época. Os exemplos em suítes e partitas de Johann Sebastian Bach são bem conhecidos.

Os movimentos de obras musicais do início do século XVIII, intituladas *Tempo di gavotta*, às vezes indicavam o sentido de um

ritmo ou movimento de gavota, sem se ajustar ao número de compassos ou notas típicas da dança real. Exemplos disso podem ser encontrados nas obras de Arcangelo Corelli ou Johann Sebastian Bach . [10]

George Frideric Handel escreveu uma série de gavotas, incluindo o quinto e último movimento, Allegro, do Concerto Grosso em si bemol maior, op. 3 , No. 2 - HWV 313.

Sarabanda – Zarabanda

Uma dança antiga popular muito provavelmente de origem mexicana evoluída a partir de danças espanholas com influências árabes, também comum na América Latina. Originalmente com carácter vivo e de cunho lascivo, quando chegou às cortes europeias foi altamente criticada e até mesmo proibida. Foi estilizada pelos franceses até se tornar uma dança lenta em compasso ternário e, depois das viagens diplomáticas de Froberger, incluída às suítes

Minuetto

Minueto é uma dança em compasso de 3/4, de origem francesa ou uma composição musical que integra suítes e sinfonias.

De origem aristocrática, o minueto foi muito popular na corte de Luís XIV, difundindo-se pela Europa nos séculos XVII e XVIII. É uma dança caracterizada por ser alegre.

O nome significa "dança de passos miúdos", caracterizada pela delicadeza dos movimentos.

Tornou-se hábito dos compositores incluírem minuetos nas suas obras instrumentais em forma de sonata, incluindo-se nas sinfonias e peças de música de câmara.

Embora originalmente fosse uma dança elegante e graciosa, este rótulo às vezes é enganoso. O minueto da Sinfonia n.º 40 de Mozart, por exemplo, nada tem de elegante nem gracioso, mas exprime um grande sentimento de angústia.

Entre os compositores que se destacaram nesta forma, encontram-se Bach, Haydn, Mozart, Beethoven e Boccherini.

É uma dança em andante, a dança tomou forma requintada, onde um mestre de dança coordenava, com seu próprio exemplo, os passos e gestos, comedidos e refinados de todo o conjunto. O homem e a mulher, quando tomados pelas mãos, o faziam de maneira suave, executando lentos giros e reverências um para o outro.

Pavane

Majestosa dança processional da aristocracia europeia dos séculos XVI e XVII . Até cerca de 1650, a pavane abria bailes cerimoniais e era usada como uma exibição de roupas elegantes. Adaptado do "basse danse" (dança da corte para casais originada na Itália do século 14), a pavane provavelmente viajou da Itália para a França e a Inglaterra por meio da Espanha; no sul da Espanha, era realizado em igrejas em ocasiões solenes.

Seu movimento básico era escrito em 2 / 2 ou 4 / 4 , consistia de passos para a frente e para trás; os dançarinos se erguiam nas pontas dos pés e balançavam de um lado para o outro. Uma coluna de casais circulava o salão do baile e os dançarinos cantavam ocasionalmente. Por volta de 1600, passos mais animados como a floreta (uma breve elevação de cada pé antes de dar um passo) tornavam a dança menos pomposa. A pavane costumava ser seguida por sua dança posterior, a vigorosa Galliard .

As danças emparelhadas, pavane e galliard, foram as precursoras das suítes de dança instrumental do século 17, as pavanas aparecem em algumas das primeiras suítes - por exemplo, os padouanas em algumas suítes de Johann Hermann Schein . Compositores posteriores ocasionalmente usaram a pavane como peça instrumental; por exemplo, Fauré (Pavane para Orquestra) e Ravel (Pavane para uma Princesa Morta).

Essas duas peças curtas pertencem ao gênero conhecido como 'música consorciada', uma forma popular de fazer música doméstica na Inglaterra elizabetana. Não se sabe muito sobre a vida de Anthony Holborne. Ele parece ter nascido por volta do ano de 1545 e ter morrido, provavelmente em Londres, em 1602. Ele publicou duas

coleções de sua música, aquela em que essas duas peças aparecem em 1599, contendo 65 obras, e uma anterior com o título *The Cithharn School* em 1597 com 58 obras.

Galliard

Galliard, é uma dança originária da Itália, de meados do século XVI, estilo de música e dança muito popular no renascimento. A galharda é uma dança que acompanha e muitas das vezes é acoplada a pavane. Tem como característica dança rápida, alegre e saltitante, e de ritmo ternário.

A Pavane e a Galharda eram danças populares que foram incorporadas pela nobreza, que por influencia da rainha Elizabeth I, impôs seu gosto aos cortesãos. Com tudo a Pavane e Galharda passaram a compor o repertório das musicas e danças nas cortes.

A Galliard refere-se a uma dança alta (*Saltarello*), de saltos e passes rápidos, que exigem dos dançarinos muita força e resistência física, a dança reflete o entrosamento, agilidade e capacidade de improvisação dos dançarinos. Uma das danças emparelhadas do Galhardo, implica grande afinidade entre um homem e uma mulher, pois quando uma parceira está se apresentando ele segura uma mulher no ar por 3/4 de volta.

No renascimento a dança ressurgue juntamente com a música das cortes, sendo apreciada e prestigiada pela nobreza, e um aspecto social mais complexo. Até essa época a dança era algo improvisado. Só a partir do Renascimento passa de uma atividade lúdica para uma forma mais disciplinada, surgindo repertórios de movimentos utilizados. A música e dança nas cortes se unificam de forma em que no século XVII, é considerado o grande século do balé, saindo dos salões e transferindo-se para os palcos, provocando mudanças na maneira de se apresentar surgindo, assim, os Balés e espetáculos de dança.